

Deputado diz que está mais pobre

Landim disse que desde que retornou à política, em 1986, seu patrimônio pessoal diminuiu. “Antes eu tinha um excelente apartamento e ia à Europa todo ano. Agora não posso e tive de vender o imóvel para financiar minha campanha em 1986. Hoje moro num apartamento da Câmara”, afirmou. O argumento pareceu convencer o senador Pedro Teixeira (PP-DF), que foi em seu socorro: “Vossa Excelência, como dizem os jovens, tornou-se um durango. Nessa CPI já passaram muitos casos de enriquecimento ilícito. O seu é de empobrecimento lícito”.

A maioria da CPI, porém, não teve a mesma boa vontade com Landim. Salomão o pressionou duramente, citando os números de sua movimentação bancária: 290 mil dólares em 1989, 833 mil dólares em 1990, 300 mil dólares em 1991, 275 mil dólares em 1992 e 77 mil dólares até agosto deste ano. Salomão perguntou se ele, como deputado, prestava serviços de advogado a empresas. Landim, confirmou, ressaltando que “isso não tem nada de ilegal, desde que não envolva causas contra a União”. “Por que então

não incluiu os honorários em suas declarações de renda?”, insistiu o parlamentar fluminense. Landim argumentou que prestava serviços a três empresas sem pagamento efetivo, em retribuição a adiantamento feitos para ajudar sua campanha. “Isso é sonegação. Receber de empresas e não declarar é sonegação”, concluiu Salomão.

O deputado piauiense pareceu desconcertado e, ao ser inquirido em seguida por Mercadante, chamou-o várias vezes de Salomão, arrancando seguidas gargalhadas do plenário. Depois de repetir o lapso quase dez vezes, Landim pediu desculpas a Mercadante: “Cometi uma injustiça, Vossa Excelência é mais sereno que o deputado Salomão”. “Não precisa se explicar, deputado. Freud explica”, brincou o parlamentar petista.

Landim negou a acusação de que teria apresentado emendas para favorecer a empreiteira Servaz. Documentos da empresa apreendidos pela CPI trazem o nome do deputado ao lado da percentagem de 3 por cento. Landim disse que teve apenas duas emendas aprovadas nos úl-

timos anos. Uma delas, a da construção de um trecho de uma estrada até Picos (PI), entregue a um batalhão de engenharia do Exército. A outra, o açude de Genipapo, também no Piauí, está a cargo da Servaz. Segundo Salomão, que visitou a região, a obra está muito atrasada e a licitação foi feita em condições muito estranhas. “Foi uma concorrência viciada”, garantiu Salomão. “Apresentei a emenda antes da licitação. Para mim é indiferente quem está fazendo o açude. Para mim, o importante é a obra”.

O deputado também negou qualquer relação entre a empresa de consultoria paulista Neela, que lhe ajuda financeiramente, e a empreiteira Servaz. Entre os presentes que recebeu da Neela, está uma caminhonete D-20 doada a Landim em 1991, vendida depois ao padre de São João do Piauí.

Paes Landim participou da Comissão de Orçamento durante quatro anos — entre 1988 e 1991. Neste período, o deputado cuidou das verbas para os ministérios militares. Landim declarou que manteve relações “formais” com o relator-geral João Alves (sem partido-BA).